



PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO

2026



Federação Portuguesa de Vela

Plano de Atividades e Orçamento 2026

- 1. Introdução**
- 2. Aumento de Praticantes e Licenças Desportivas**
- 3. Formação**
- 4. Projeto Juniores e Seleções Nacionais**
- 5. Alto Rendimento**
- 6. Projeto Olímpico**
- 7. Vela Adaptada**
- 8. Águas Interiores**
- 9. Organização de Campeonatos**
- 10. Arbitragem**
- 11. Organização e Modernização da FPV**
- 12. Comunicação e Imagem**
- 13. Centenário da FPV**
- 14. Objetivos Financeiros**
- 15. Plano Estratégico 2032**



1. Introdução

2025 foi o primeiro ano completo desta direção e permitiu cumprir muitas das medidas do programa sufragado pelos delegados da Assembleia Geral da Federação Portuguesa de Vela.

A revisão dos Estatutos e Regulamentos tornou-se uma realidade, constituindo um passo essencial para a modernização e atualização procedimental da FPV, além de fundamental para a renovação do estatuto de Utilidade Pública.

A modernização dos processos organizacionais e de informatização foi desenvolvida ao longo do ano, permitindo que, já em 2026, estes sistemas estejam plenamente implementados.

Em termos financeiros, a reforma realizada transformou a FPV numa entidade sustentável, com capacidade de investimento e desenvolvimento de projetos como não acontecia há muitos anos. No domínio da captação de apoios, o crescimento foi muito significativo, nomeadamente com a entrada da FAM Foundation e de vários outros parceiros.

A Vela Adaptada assumiu um papel estratégico neste primeiro ano, com o sucesso do Circuito Nacional de Vela Adaptada, que contou com a colaboração fundamental dos clubes, da Vela Solidária e da Future Healthcare.

O alargamento da prática da vela às zonas menos tradicionais e com menor densidade populacional, a partir do Plano de Desenvolvimento da Vela em Águas Interiores da FPV, está a revelar-se um sucesso, com enorme potencial de crescimento e com a crescente atenção do Governo, das autarquias e de potenciais patrocinadores.

A Volta a Portugal à Vela será uma realidade em 2026, mobilizando instituições e sociedade civil para acrescentar valor à prova, para além da vertente desportiva.

A valorização dos treinadores e juízes/oficiais tem sido apoiada e desenvolvida, embora se ambicione fazer ainda mais em 2026.

Outros projetos estão igualmente em desenvolvimento; alguns exigem mais tempo para a sua concretização, mas até ao final do mandato estamos confiantes de que cumprimos o ambicioso programa a que nos propusemos.



Este foi também um ano de elevado investimento, acompanhado por um crescimento substancial da atividade. Foram adquiridas seis embarcações K420 para apoiar o desenvolvimento da vela em águas interiores e um ILCA para o projeto olímpico; foi realizado um investimento superior a vinte mil euros na manutenção do material da FPV, face ao seu avançado estado de degradação; foi ainda adquirida uma nova viatura e, até ao final do ano, prevê-se a aquisição de um bote.

No entanto, o crescimento da atividade e dos projetos implicará novos investimentos em 2026, que estão contemplados neste orçamento.

O Plano de Atividades e Orçamento para 2026 que apresentamos reafirma o nosso compromisso com uma atividade federativa sustentável, mas também com um reforço do investimento que permita dar continuidade à estratégia de desenvolvimento da vela em Portugal.

Expressamos um sentido agradecimento aos colaboradores da FPV, às Associações Regionais, aos clubes e às Associações de Classe, parceiros construtivos e fundamentais para o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido.

A Direção



2. Aumento do Número de Praticantes e Licenças Desportivas

O reforço do número de licenças desportivas constitui uma prioridade estratégica deste mandato. Pretende-se atuar em várias frentes: atrair novos praticantes, criar mecanismos que diminuam o abandono da modalidade ao longo das diferentes fases de formação e competição, e incentivar a transição dos velejadores de lazer para o quadro de praticantes federados.

Apesar de existir uma visão clara e iniciativas preparadas para avançar, a sua implementação plena ainda não foi possível, uma vez que está condicionada pelo processo de informatização global da estrutura, cujo desenvolvimento está programado para 2026. Este projeto tecnológico será determinante para garantir a eficiência, o controlo e a sustentabilidade das medidas de promoção da prática desportiva.

2.1. Aumento do Número de Praticantes

A FPV pretende reforçar o trabalho conjunto com Associações Regionais e Clubes para ampliar a presença da vela nas escolas, universidades, empresas e diferentes faixas etárias, promovendo mais oportunidades de contacto com a modalidade. Paralelamente, será dada especial atenção ao atual défice de treinadores, procurando otimizar os recursos existentes e criar condições para aumentar o número de praticantes.

Outro eixo de ação será a valorização da imagem da vela, apresentando-a como uma atividade acessível em qualquer idade e praticável ao longo de toda a vida, em que a competição surge muitas vezes como evolução natural e não como meta inicial.

No que diz respeito ao Desporto Escolar, a FPV reconhece o enorme potencial de entrada de jovens, mas também a reduzida taxa de continuidade nos clubes. Para contrariar esta realidade, serão promovidas ações de acompanhamento e proximidade com os projetos escolares, incentivando a ligação dos alunos às escolas de vela. Neste âmbito, está previsto para 2026/27 o lançamento do programa **“Rumo à Vela”**, que atribuirá Bolsas para suportar o primeiro ano de Escola de Vela de alunos provenientes do Desporto Escolar.

Adicionalmente, em parceria com a rede de Estações Náuticas e com as autarquias, será desenvolvido um projeto para levar a modalidade a zonas do interior e a regiões onde a vela ainda não está instalada, mas reúne condições para crescer.



2.2. Redução do Abandono da Modalidade nas suas diversas fases

Para reduzir a taxa de abandono da prática da vela, já implementámos o Plano de Integração de Velejadores Deslocados e iremos apoiar o desenvolvimento de Classes Estratégicas de Continuidade, especialmente nas fases de transição da formação.

Paralelamente, estamos a preparar um projeto que tornará a prática mais acessível, permitindo competir sem necessidade de barco próprio ou de um compromisso permanente com uma tripulação, através de um modelo competitivo em que a organização fornece as embarcações.

2.3. Conversão de velejadores de Lazer em praticantes Federados

Tendo em conta o vasto número de velejadores de lazer — desde praticantes ocasionais de vela de cruzeiro a kitesurf, windsurf e wingfoil — que não possuem licença desportiva, definimos como prioridade criar um novo modelo de Licenças Desportivas para a época 2026/27. Este modelo será renovado e modernizado, incluindo mais benefícios através de uma rede de parceiros, maior facilidade na realização de exames médicos e um processo significativamente menos burocrático.

Nos próximos meses, iremos auscultar e envolver os diferentes setores da modalidade - Associações Regionais, Associações de Classe e Clubes - para desenvolver uma proposta equilibrada e capaz de mobilizar a comunidade, com o objetivo de inverter a tendência atual e garantir um crescimento sustentado do número de licenças.

Paralelamente, estamos a trabalhar com a Fidelidade na criação de um seguro desportivo competitivo para os cursos de verão, permitindo converter em licenças desportivas uma parte significativa dos milhares de jovens que, todos os anos, frequentam os clubes durante as férias.



3. Formação

O projeto de formação, uma das prioridades estruturantes deste mandato, iniciou em 2025 a sua primeira fase conforme planeado. Encontra-se já em curso o inquérito nacional de caracterização dos clubes, cujo objetivo é fornecer à FPV um retrato estatístico rigoroso do setor em todo o país. Este levantamento cobre áreas-chave como escolas de vela, vela adaptada, vela de competição e de lazer, recursos humanos, condições de acesso à água, equipamentos disponíveis e o potencial de crescimento em disciplinas como Prancha à Vela, Kitesurf e Wingfoil.

A colaboração das Associações Regionais foi determinante para o sucesso desta etapa inicial, contribuindo ativamente para a conceção das questões, validação do conteúdo e estruturação final do inquérito. Concluída a fase de análise estatística, está previsto para 2026 o início de visitas técnicas a todos os clubes que participaram no processo, com o objetivo de aprofundar o conhecimento da sua realidade, partilhar boas práticas, discutir oportunidades de desenvolvimento e apoiar a criação de projetos que promovam a vela e melhorem as condições locais de prática.

Paralelamente, foi lançado o projeto Equipa Vela Portugal Júnior, conforme previsto, direcionado às classes de formação Optimist, ILCA 4, ILCA 6, 420, Techno 293 e iQFoil, e detalhado no ponto 4 deste Plano de Atividades. Este programa, além da deteção e acompanhamento de jovens talentos, integra uma estratégia sólida de captação, formação e desenvolvimento contínuo de treinadores. As clínicas especializadas, conduzidas com o apoio de coordenadores de referência nacionais e/ou internacionais, asseguram a atualização técnica e metodológica dos técnicos envolvidos.

Ainda no âmbito da formação, estão a ser estabelecidas parcerias com entidades/profissionais especializados que possam apoiar os velejadores selecionados em áreas fundamentais como preparação física, psicologia, meteorologia e regras de regata, reforçando assim a qualidade e a abrangência da formação prestada.

Com vista à melhoria contínua do programa de formação de treinadores, iremos aprofundar a análise das competências necessárias, recolher contributos de técnicos no terreno e avaliar a pertinência e eficácia da oferta formativa existente. Este processo permitirá garantir uma evolução alinhada com as exigências da modalidade e com as melhores práticas internacionais.



4. Projeto Equipa Vela Portugal Júnior

O Projeto Equipa Vela Portugal Júnior é uma iniciativa estruturante da Federação Portuguesa de Vela, criada como plataforma nacional para a deteção, orientação e desenvolvimento de jovens velejadores. Concebido como um programa de continuidade e de longo prazo, este projeto pretende elevar o nível técnico da vela juvenil e júnior em Portugal, aumentar a base de praticantes e assegurar uma transição sólida para as classes de alto rendimento e, futuramente, para os projetos olímpicos.

A sua criação responde à necessidade de estabelecer um percurso claro para os jovens atletas, garantindo que o talento é identificado precocemente, acompanhado de forma consistente e apoiado nas várias etapas do desenvolvimento desportivo. Através de uma cooperação estreita com Clubes, Associações Regionais e treinadores, o projeto visa criar um ecossistema robusto, capaz de formar mais velejadores competitivos e preparados para o contexto internacional.

Em 2025, a Federação Portuguesa de Vela celebrou um protocolo com a **FAM Foundation**, válido para os três anos seguintes, garantindo o financiamento de uma parte significativa do projeto. Este acordo representa um passo decisivo para a sua concretização e sustentabilidade, reforçando a confiança e a viabilidade desta iniciativa estratégica.

4.1. Objetivos Principais

O Projeto Equipa Vela Portugal Júnior está orientado para um conjunto de metas que refletem as prioridades estratégicas da FPV:

- Detetar e desenvolver jovens talentos, promovendo a sua evolução técnica, física e psicológica.
- Aumentar o número de praticantes jovens e reforçar a atividade nas classes consideradas estratégicas.
- Criar condições de treino de alto rendimento, alinhadas com práticas de referência internacional.
- Estreitar a colaboração com clubes e treinadores, promovendo acompanhamento contínuo e desenvolvimento conjunto.
- Reforçar o número de velejadores no alto rendimento, alimentando a progressão para as equipas olímpicas.
- Consolidar Portugal como referência internacional na vela juvenil, através de resultados consistentes e prestação de excelência.



- Reduzir o abandono juvenil, aumentando a taxa de retenção e de transição entre classes.

4.2. Público-Alvo

O projeto organiza-se em dois grupos principais:

- **Grupo A – Juvenis e Juniores**
 - Classes: Optimist, ILCA 4, ILCA 6, 420, Techno 293 e iQFoil Juvenil. Neste grupo concentram-se os velejadores nas fases iniciais e intermédias da sua formação.
- **Grupo B – Esperanças Olímpicas**
 - Inclui classes Sub-21 e Sub-23 (ILCA, 470, 49er/FX, iQFoil).
 - Este grupo representa a ponte direta para o alto rendimento e para o futuro olímpico.

4.3. Metodologia de Trabalho

A abordagem do Projeto Equipa Vela Portugal Júnior combina treino regular, estágios intensivos, monitorização e apoio técnico especializado. Entre as principais ações destacam-se:

- Aumento do volume de treino, com mínimo de 3 dias de navegação por semana.
- Centro Móvel de Estágios Intensivos, ativo em períodos de férias escolares.
- Planeamento desportivo individualizado, incluindo aconselhamento técnico sobre progressão entre classes.
- Monitorização técnica e física, através de testes e avaliações regulares.
- Apoio logístico e técnico aos clubes integrados no programa.
- Promoção de cooperação entre treinadores, fomentando a partilha de conhecimento.
- Criação de uma base de dados com perfis completos dos velejadores.

4.4. Recursos e Organização

O projeto assenta numa equipa técnica dedicada, coordenada pela FPV, que integra:

- Coordenador do projeto
- Treinadores para classes individuais, duplas e foil
- Preparador físico e especialistas do CAR (nutrição, fisiologia, fisioterapia)
- Psicólogo desportivo
- Equipa de media e comunicação



São ainda necessários recursos materiais como carrinhas, atrelados, botes de apoio, bóias e protocolos com clubes que disponibilizem condições ideais de vento e mar.

4.5. Resultados Esperados

O Projeto Equipa Vela Portugal Júnior prevê impactos significativos no desenvolvimento da vela nacional:

- Melhoria dos resultados internacionais num horizonte de 1–2 anos.
- Crescimento do número de velejadores integrados no projeto em 2–3 anos.
- Aumento da taxa de retenção e transição entre classes, reduzindo o abandono.
- Reforço da sustentabilidade das equipas olímpicas, num horizonte de 4–6 anos.
- Consolidação de uma identidade própria e mobilizadora para jovens atletas e clubes.



5. Alto Rendimento

Em 2025, iniciámos um ambicioso programa de apoio ao Alto Rendimento e Seleções Nacionais, envolvendo 18 velejadores e 6 classes, com a implementação de programas financeiros, físicos, técnicos e logísticos que acompanharam o desenvolvimento dos projetos. O programa permitiu alcançar resultados logo no primeiro ano, com os velejadores Lourenço Mateus (ILCA 7) e Tomás Pires de Lima (Fórmula Kite) a obterem resultados que lhes permitiram integrar o Projeto de Apoio à Qualificação do Comité Olímpico de Portugal, enquanto as velejadoras Luísa Peres, Teresa Figenschou (ambas ILCA 6) e Ricardo Correia (iQFOiL) passaram a integrar o programa das Esperanças Olímpicas.

Nas classes de Vela Adaptada, foram alcançados resultados de topo a nível mundial, com a integração de 3 velejadores no TOP 3 dos rankings mundiais:

- **João Pinto – 2º lugar do Ranking Mundial da Classe Hansa 303** – consolidando a sua performance e reafirmando-se como um dos grandes nomes da vela adaptada a nível mundial;
- **Pedro Reis e Guilherme Ribeiro – 3º lugar do Ranking Mundial da Classe RS Venture** – demonstrando mais uma vez a sua competitividade a nível internacional, com resultados de excelência.

Para 2026, a FPV continuará a apoiar este projeto, alargando-o a mais uma classe, a FX, com a entrada das velejadoras Teresa Quartin e Rita Borges que têm como um dos principais objetivos a integração nas Esperanças Olímpicas.

Adicionalmente, para esta época, será aumentado o apoio financeiro aos projetos e reforçada a componente técnica, tendo os velejadores apoio complementar de preparador físico, meteorologista e arbitragem, estando ainda em análise a viabilidade de integrar também a área de psicologia.



6. Projeto Olímpico e Esperanças Olímpicas

6.1. Projeto Olímpico

Em 2025, o Projeto Olímpico consolidou-se como uma iniciativa sustentável, estruturada e de elevada qualidade. Ao longo do ano, os velejadores integrados no projeto alcançaram resultados de grande destaque no panorama competitivo internacional, demonstrando a eficácia do trabalho desenvolvido e o crescente nível de excelência desportiva.

Apresentam-se de seguida os principais resultados obtidos em 2025:

- **Diogo Costa e Carolina João – 3º lugar no Ranking Mundial da classe 470** – uma constante presença no Top 5 Mundial da classe, depois do diploma obtido nos Jogos Olímpicos de Paris 2024. Um reconhecimento por todo o trabalho desenvolvido em conjunto com a equipa técnica da classe.
- **Mafalda Pires de Lima – 5º lugar no Ranking Mundial da classe Formula Kite** – com um crescimento substancial a nível de performance que permite à Atleta, que se iniciou na classe há poucos anos, enquadrar o Top 5 do ranking mundial, fruto de muitas horas de dedicação e enquadramento técnico especializado.
- **Beatriz Gago e Rodolfo Pires – 8º lugar no Ranking Mundial da Classe 470** – a dupla tem consolidado experiência e resultados repetidos no Top 10 da classe 470, demonstrando um elevado nível competitivo.
- **Tomás Pires de Lima – Integração no Projeto Olímpico** – pela primeira vez, o Tomás conseguiu entrar para o Projeto Olímpico, consolidando mais um importante objetivo da sua carreira na classe Formula Kite.
- **Lourenço Mateus – Integração no Projeto Olímpico** – também pela primeira vez, o Lourenço conseguiu entrar para o Projeto Olímpico devido ao resultado obtido no Campeonato do Mundo da classe ILCA7, demonstrando uma evolução notória.

A par dos excelentes resultados alcançados, a Federação Portuguesa de Vela tem vindo a implementar uma estratégia, que entrega aos velejadores uma maior autonomia na gestão dos seus projetos.



Em 2025, foi criado um grupo de trabalho constituído por ex-velejadores olímpicos e pelos atuais elementos da equipa técnica, com a missão de definir os Critérios de Apuramento Nacional para os Jogos Olímpicos de Los Angeles 2028.

Até ao final de 2025 será apresentado o Critério Nacional de Seleção Olímpica, garantindo um aviso prévio de dois anos e permitindo às equipas uma preparação rigorosa e bem estruturada para os anos de 2027 e 2028. Esta antecipação assegura maior transparência, clareza e confiança entre todos os intervenientes: atletas, treinadores e FPV.

Importa destacar que, em novembro de 2025, a FPV promoveu uma reunião alargada com os atletas do alto rendimento, esperanças olímpicas e participantes no Projeto Olímpico, bem como com os seus treinadores e o grupo de trabalho. O objetivo foi recolher contributos e escutar diretamente as opiniões dos principais protagonistas, assegurando que essas perspetivas fossem integradas na formulação dos critérios. Esta iniciativa reforça o compromisso da Federação com uma abordagem participativa, colaborativa e plenamente transparente em todo o processo de definição dos critérios olímpicos.

6.2. Esperanças Olímpicas

Paralelamente ao Projeto Olímpico, o Projeto de Esperanças Olímpicas tem registado um crescimento significativo, refletindo o reforço da aposta da Federação Portuguesa de Vela nas classes de transição. Para 2025, destacam-se os seguintes atletas:

- **João Pontes - Renovação no Projeto de Esperanças Olímpicas (ILCA 7)** - O percurso de evolução do João na classe ILCA 7 mantém-se consistente, concretizando-se assim o objetivo de renovar a sua presença no Projeto de Esperanças Olímpicas.
- **Ricardo Correia - Integração no Projeto de Esperanças Olímpicas (IQFoil)** - O trabalho e empenho contínuo do Ricardo ao longo dos últimos anos resultaram na sua estreia no projeto em 2025, premiando a sua evolução e persistência.
- **Luísa Peres - Integração no Projeto de Esperanças Olímpicas (ILCA 6)** - Após um percurso de progresso consistente na classe ILCA 6, a Luísa atingiu este importante marco, integrando o projeto como reconhecimento do seu desenvolvimento técnico e competitivo.



- **Teresa Figenschou - Integração no Projeto de Esperanças Olímpicas (ILCA 6)** – A jovem velejadora alcançou o ambicioso objetivo de integração neste projeto, deixando uma vez mais claro todo o seu potencial na classe.

7. Vela Adaptada

Em 2025, a Federação Portuguesa de Vela deu um passo no reforço da Vela Adaptada em Portugal, implementando um conjunto de reformas estruturantes destinadas a promover a inclusão, aumentar a participação e elevar a qualidade das competições nacionais. Este movimento combinou duas iniciativas complementares: a criação do Circuito de Vela Adaptada Future Healthcare e a adoção de um novo modelo competitivo, implementado com o apoio da Associação Portuguesa da Classe Hansa.

Circuito de Vela Adaptada Future Healthcare:

O novo circuito, apresentado em 2025 com o apoio da Future Healthcare, consolidou a Vela Adaptada como um eixo estratégico da FPV, assente na promoção da igualdade e na criação de oportunidades para todos os velejadores. O modelo estabelecido para 2025/2026 conta com mais uma prova, incluindo no calendário as seguintes provas:

- Três Provas de Apuramento Nacional (PAN);
- Um Campeonato Nacional de Vela Adaptada;
- Atividades de sensibilização e ações de impacto comunitário, envolvendo clubes, escolas e instituições sociais.

O circuito foi concebido não apenas como um conjunto de provas, mas como um movimento de inclusão, orientado para reforçar redes de apoio, criar valor para os municípios anfitriões e fortalecer a ligação entre o desporto, a saúde e a comunidade.

Novo Modelo Competitivo

Em paralelo, a Federação apoiou a implementação de um novo modelo competitivo para as provas nacionais da Classe Hansa, aplicado a partir da época desportiva 2024–2025. O objetivo principal foi tornar o circuito mais acessível, eficiente e atractivo, reduzindo barreiras logísticas e garantindo igualdade competitiva.

Entre as principais alterações introduzidas:



- Adoção do formato Round Robin, que assegura que todos os velejadores competem entre si em pelo menos uma regata, promovendo justiça e equilíbrio competitivo;
- Definição clara das responsabilidades dos clubes organizadores, nomeadamente disponibilização de embarcações Hansa 303, meios de apoio, logística em terra, acessibilidades e condições de segurança;
- Padronização das responsabilidades dos velejadores e dos materiais utilizados, bem como procedimentos de inscrição, cauções e regras de utilização;
- Reforço dos critérios técnicos, logísticos e de segurança para eventos reconhecidos pela FPV, incluindo acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida, condições mínimas das instalações e gestão de risco.

Este novo modelo permitiu reduzir o número de embarcações necessárias por parte dos clubes, aumentar a capacidade de acolher novos participantes e garantir que as provas decorrem com maior consistência e qualidade técnica.

Um novo ciclo para a Vela Adaptada em Portugal

Em conjunto, estes dois projetos representam uma mudança estrutural na forma como a Vela Adaptada é organizada e promovida em Portugal. O ano de 2025 marcou:

- A consolidação de um circuito nacional inclusivo, com identidade própria e forte impacto social;
- A normalização de procedimentos organizativos, garantindo maior previsibilidade, acessibilidade e segurança;
- O reforço da colaboração entre FPV, clubes, municípios, associações de classe e parceiros privados;
- A valorização do desporto adaptado enquanto área estratégica de desenvolvimento, com maior visibilidade mediática e reconhecimento público.

Para a época 2025/2026 a Federação vai manter a realização do Circuito de Vela Adaptada, com o apoio incansável da Future Healthcare que tem sido um parceiro estratégico e indispensável para a realização e desenvolvimento deste projeto.

No ano de 2026, Portimão irá receber a maior prova de Vela Adaptada do Mundo, com a realização do “Inclusive Sailing World Championship”, trazendo para Portugal os melhores velejadores das classes de vela adaptada. É de salientar que a Vela Solidária tem sido um parceiro estratégico da Federação Portuguesa de Vela no desenvolvimento da Vela Adaptada.



8. Águas Interiores

Em 2025, foi desenvolvido um novo conceito de promoção da vela em Portugal, centrado na criação do Circuito de Vela em Águas Interiores, uma iniciativa inovadora que visa diversificar a prática da vela, aproximar o desporto das comunidades do interior e ampliar o seu alcance formativo, turístico e competitivo, promovendo a Rede de Estações Náuticas existentes em território nacional. O protocolo estabelecido com o Fórum Oceano foi fundamental para a viabilização deste projeto.

O circuito baseia-se na utilização de barcos K420 fornecidos pela Federação Portuguesa de Vela, e é composto por cinco etapas que deverão ser organizadas entre Março e Outubro, cada uma com identidade e objetivos específicos.

O projeto assenta em quatro pilares estratégicos:

1. **Competição:** a vertente competitiva estará presente no circuito com etapas que irão mobilizar velejadores de diferentes quadros competitivos;
2. **Desenvolvimento Regional** – Em que cada etapa visa promover o desenvolvimento das infraestruturas locais para a prática da vela – oferecendo ainda experiências de vela à população local;
3. **Turismo** – A vertente turismo visa promover a prática da vela, em parceria com unidades hoteleiras com vista à exposição dos Municípios envolvidos, mas também a um modelo de regatas “chave-na-mão”;
4. **Inovação/diversão:** Com formatos alternativos como round-robins/finais e team racing;
5. **Comunicação/divulgação:** Com uma promoção ativa da modalidade e das localidades;

O projeto contempla também ações transversais, como estratégias de comunicação digital, produção de conteúdos audiovisuais e ativação através de parcerias locais. Desta forma, o Circuito de Vela em Águas Interiores afirma-se como uma iniciativa que combina desenvolvimento desportivo, valorização territorial, inovação competitiva e sustentabilidade, contribuindo para o crescimento e diversificação da vela no país.

Para além do seu alcance nacional, a Federação está a desenvolver em conjunto com parceiros espanhóis, o Projeto Ibérico de Águas Interiores, numa primeira fase destinado aos velejadores da classe Optimist, que irá contar com uma prova em território português e outra prova em território espanhol, unindo velejadores de ambos os países, numa iniciativa que visa, igualmente, promover a prática da vela em águas interiores.



Em 2025 foram já dados 2 passos no sentido de testar e validar o modelo do circuito:

- **Open-Day na Barragem de Sabugal:** Foi realizada pela FPV uma iniciativa, em conjunto com as entidades locais e a futura Estação Náutica do Sabugal, em que a Federação ofereceu experiências de vela aos alunos das diferentes escolas da região. Durante dois dias, mais de 250 jovens passaram pelos barcos da classe K420 e pranchas à vela, fornecidos pela FPV, e puderam, muitos pela primeira vez, experienciar o desporto da vela. Uma oportunidade única para o desenvolvimento do desporto na região;
- **Regata em Montargil:** Foi realizada pela FPV, em parceria com o município de Ponte de Sôr e os hotéis AP Resorts, uma regata modelo nas águas de Montargil, que prevê alinhar o Turismo da região interior, com a prática desportiva da vela. A regata constituiu um enorme sucesso no modelo implementado, e está já programada para fazer parte do calendário do circuito para o ano de 2026;

Para o ano de 2026 a Federação Portuguesa de Vela prevê a realização de um circuito que irá envolver as embarcações da classe K420 e as da classe Optimist. Estão programadas 5 provas, de Norte a Sul da região interior do país. É de salientar, que o programa de desenvolvimento de Vela em Águas Interiores da Federação Portuguesa de Vela teve como base uma política estratégica do Governo para o Desporto, inserido no Plano Nacional de Desenvolvimento Desportivo, que atribui 400.000,00€ no período 2026-2029, para aumentar o número de centros de formação desportiva de Desportos Náuticos, nas regiões de baixa densidade populacional, valorizando as localidades com planos de água.



9. Organização de Eventos

A Federação Portuguesa de Vela assumiu em 2025, um passo importante no que toca ao envolvimento da instituição na organização de eventos. Estes eventos, poderão não só abrir novas oportunidades de financiamento para a Federação, mas também contribuir ativamente para a exposição da boa imagem externa da FPV, relação com novas entidades, patrocinadores e parceiros institucionais. Neste âmbito está prevista a realização e organização por parte da FPV de três eventos no decorrer do ano de 2026:

- 1. Volta a Portugal à Vela** – Passados 23 anos desde a última edição da Volta a Portugal, evento emblemático para várias gerações de velejadores, chegou agora a hora de reativarmos a marca Volta a Portugal e, proporcionar aos velejadores uma semana completa de vela em cruzeiro. A Volta a Portugal 2026 terá início em Viana do Castelo e contará com cerca de 8 etapas até chegar ao seu destino final, Portimão. Será um acontecimento atrativo não só para velejadores, mas também para a construção de uma relação de confiança entre a Federação e algumas instituições. A Volta a Portugal contará ainda com uma cerimónia de apresentação a realizar no mês de Maio e uma conferência a realizar no dia 24 de Julho, um dia antes do início da Volta, que contará com convidados ilustres para debater temas assentes em 3 eixos fundamentais: 1) Mar/Economia Azul; 2) Mar/Turismo e 3) Mar/Desporto;
- 2. Campeonato do Mundo de Kitesurf Foil** – No seguimento da desistência da cidade de Valência para a organização do Campeonato do Mundo de Classes Olímpicas para 2026, a Federação Portuguesa de Vela decidiu avançar com uma candidatura para a organização do campeonato do mundo de kitesurf foil, classe olímpica, a realizar no mês de Maio de 2026 no campo de regatas de Viana do Castelo. O Campeonato irá contar com o apoio do “Feel Viana” que irá fornecer parte da infraestrutura para a realização do evento. Este é um evento com um alcance mundial inigualável, chegando a perto de 1.100 milhões de pessoas através de uma equipa de media e divulgação contratada pela Associação internacional de Kite, o que contribuirá muito positivamente para que Viana do Castelo se continue a afirmar como um spot de referência para o Kite mundial.
- 3. Projeto Ibérico de Águas Interiores** – No âmbito do Circuito de Vela em Águas Interiores, a Federação estabeleceu uma parceria com Espanha por forma a realizar duas etapas para a classe Optimist, uma em águas portuguesas e, outra em águas espanholas, como forma de promover um clima de cooperação entre as duas frotas nacionais;



10. Arbitragem

A arbitragem portuguesa continua a enfrentar desafios complexos, como a necessidade de aumentar o número de Juízes e Oficiais de Regata, a sua renovação e elevar o nível de qualificação. Este trabalho não gera resultados a curto prazo, mas temos como objetivo, ao longo deste mandato, que o trabalho desenvolvido contribua para alcançar estes propósitos.

Em 2026, o Programa Nacional de Formação de Árbitros será reforçado, com formações específicas, cursos de atualização e workshops, promovendo uma arbitragem mais eficiente e qualificada.

Este ano, a FPV voltará a atualizar a remuneração dos Juízes e Oficiais de Regata, pelo segundo ano consecutivo, de forma a potenciar a capacidade de recrutamento.



11. Organização e Modernização da FPV

11.1. Organização

No âmbito da reforma organizacional da FPV, encontra-se em desenvolvimento uma redefinição estruturada dos processos internos, das metodologias de trabalho e dos modelos de contratação de serviços. Estas alterações, que serão gradualmente implementadas ao longo do ano de 2026, visam introduzir uma maior racionalização operacional e permitir uma redução significativa dos custos anuais associados ao funcionamento da Federação.

Esta nova abordagem organizacional está intrinsecamente ligada ao aumento da eficiência global das actividades da FPV, promovendo uma gestão mais ágil, transparente e orientada para resultados. Paralelamente, contribuirá para o reajuste financeiro dos procedimentos actualmente utilizados, assegurando uma utilização mais criteriosa dos recursos e uma harmonização entre as necessidades operacionais e o enquadramento orçamental da Federação.

11.2. Modernização e Digitalização de Processos

Em linha com o programa estratégico definido para o presente mandato, encontra-se em curso um processo de transformação digital abrangente, destinado a modernizar e otimizar a organização interna da Federação. Este processo visa reforçar a eficiência dos nossos recursos humanos, uniformizar e centralizar os sistemas de gestão, potenciar a capacidade de execução dos serviços e consolidar, numa única plataforma digital, as áreas de gestão administrativa, financeira, operacional e de comunicação.

O ano de 2025 assumiu um papel determinante neste percurso, tendo sido dedicado a uma análise aprofundada das necessidades estruturais da Federação e à definição rigorosa dos requisitos funcionais e técnicos das soluções a implementar. Concluído este diagnóstico, iniciámos o planeamento detalhado das tecnologias e metodologias que servirão de base a esta reforma.

Para 2026, está prevista a fase efectiva de implementação da reforma digital, sustentada em três pilares fundamentais:

1. **Capacidade de execução** – Garantir que a transformação digital assenta em soluções exequíveis, consistentes e implementáveis de forma integral, evitando



lacunas ou dependências futuras que possam comprometer a sustentabilidade tecnológica da Federação.

2. **Centralização da gestão e descentralização operacional** – As ferramentas seleccionadas serão estruturadas de forma a constituir a espinha dorsal da gestão federativa, permitindo que os projectos sejam concebidos e monitorizados de forma centralizada, ao mesmo tempo que a execução das tarefas operacionais é distribuída entre os diferentes departamentos internos. Este modelo assegura clareza de responsabilidades, interoperabilidade entre equipas e maior eficiência na execução.
3. **Inclusão e abrangência funcional** – A transformação digital abrangerá todas as áreas susceptíveis de modernização, garantindo que nenhum departamento fica excluído. A plataforma escolhida permitirá a convivência integrada dos departamentos Financeiro, de Gestão, Técnico e de Comunicação, promovendo sinergias, padronização e processos colaborativos eficientes, tanto individualmente como em equipa.

Para assegurar a correcta implementação deste programa, o projecto foi estruturado em três fases principais de adopção tecnológica:

Fase 1 - Gestão de Projectos - Implementação de um sistema unificado para o ciclo completo de gestão de projectos, desde a orçamentação e planeamento até à execução, monitorização, afectação de recursos humanos e materiais, e encerramento formal. Esta solução criará um modelo transversal de operacionalização, permitindo visibilidade global, transparência e partilha contínua de informação entre os departamentos envolvidos.

Fase 2 - Gestão de Marketing e Comunicação - Integração, na mesma plataforma, de toda a gestão de comunicação institucional e marketing: canais digitais existentes (redes sociais, website), novos meios a desenvolver (newsletters, canais de comunidade no WhatsApp) e processos de comunicação externa. Esta centralização permitirá maior coerência estratégica, controlo editorial e optimização do impacto comunicacional.

Fase 3 - Contabilidade - Em conformidade com requisitos contratuais e com uma abordagem realista à implementação, a migração da área contabilística para o software central será realizada na transição de 2026 para 2027, garantindo uma mudança segura, planeada e tecnicamente validada.



Paralelamente à componente tecnológica, serão implementadas reformas nos processos operacionais que regulam o dia-a-dia da Federação, nomeadamente:

Política de redução de papel - Adoção de medidas destinadas a reduzir significativamente o uso de documentos físicos e impressões internas, incentivando a utilização de ferramentas digitais e contribuindo para práticas mais sustentáveis e eficientes.

Digitalização do arquivo - Conversão do arquivo físico relevante em formato digital, assegurando preservação documental, facilidade de consulta e maior segurança da informação.

Centralização, Digitalização e organização documental - Estruturação de um repositório digital unificado, organizado e partilhado, permitindo fluxos de trabalho mais ágeis, controlo de versões e melhor colaboração entre colaboradores e stakeholders da FPV.

11.3. Plataforma Digital SAILTI

Em linha com o desenvolvimento da componente digital da FPV, está a ser implementada a plataforma SAILTI, que permitirá gerir o registo de licenças desportivas e apoiar a reforma prevista para a época 2026/2027. Esta solução será igualmente fundamental para a centralização de eventos e rankings, tanto a nível regional como nacional, representando um passo estratégico para a digitalização da vela em Portugal.



12. Comunicação e Imagem

Em 2025, a Federação reforçou de forma significativa a sua comunicação digital em todas as áreas da Vela - desde a iniciação, passando pelo trabalho dos clubes e pelas competições, até à Vela Adaptada e às seleções nacionais - consolidando a relação com a comunidade e ampliando a capacidade de atrair novos públicos. Esta evolução refletiu-se numa maior facilidade de acesso a patrocinadores e apoios institucionais, como demonstra o recente apoio da FAM ao novo projeto da Equipa Júnior Vela Portugal.

A crescente proximidade entre a comunicação da Federação e os diferentes stakeholders, aliada à associação da imagem da FPV a projetos ligados à sustentabilidade, à Economia Azul e à conservação da biodiversidade, ou até à descentralização, através do Circuito de Águas Interiores, tem contribuído para uma melhoria expressiva da reputação externa e para a construção de uma identidade institucional sólida e reconhecida.

Em 2026, será fundamental dar continuidade a este percurso. Internamente - e em alinhamento com os temas desenvolvidos no ponto 11 - serão implementados sistemas de centralização dos diversos canais de comunicação da FPV, promovendo uma gestão diária mais eficiente e melhor distribuída. Esta centralização abrirá espaço para novas iniciativas, como o lançamento de uma Newsletter institucional e a criação de um Canal de Comunidade no WhatsApp, reforçando a proximidade e a comunicação direta com a comunidade. A profissionalização da área de comunicação e imagem permanece o objetivo central, assegurando processos mais consistentes, estratégicos e orientados para resultados.

Paralelamente, a organização de eventos continuará a desempenhar um papel essencial, criando momentos privilegiados de promoção da imagem da Federação e dos seus parceiros. Estes eventos serão oportunidades contínuas de ativação da marca Vela em Portugal, contribuindo para aumentar a visibilidade da modalidade e fortalecer as relações com patrocinadores, entidades públicas e o público em geral.



13. Centenário da Federação Portuguesa de Vela (2027)

O atual mandato, confere à direção a responsabilidade de assinalar um importante marco histórico para a Federação uma vez que, em 2027, a FPV celebrará o seu centésimo aniversário. É um dos principais objetivos da Federação que se possa, durante o ano de 2026, avançar com o planeamento de um conjunto alargado de iniciativas que celebre esta data e possa retomar memórias do percurso da Federação nestes primeiros 100 anos. Neste âmbito, fazem para já parte do caderno de encargos da Federação para o seu centenário:

Edição de livro comemorativo – Publicação assinalando o centenário da FPV, com recurso ao arquivo histórico, registo de feitos marcantes e testemunhos de figuras relevantes da vela e da Federação. O objetivo é preservar e valorizar a memória do desporto da vela em Portugal.

Congresso da Vela – Realização, em 2027, do Congresso da Vela, integrado nas comemorações do Centenário da FPV e referente ao mandato em curso.

Exposição Fotográfica – Criação de uma exposição que destaque todos os municípios com clubes de vela, ilustrando a presença e evolução da modalidade em cada um deles.

Vertente Desportiva – Organização de eventos e competições especiais alusivas ao Centenário da FPV.



14. Objetivos Financeiros

O ano de 2025 representou um período de consolidação financeira para a Federação Portuguesa de Vela, marcado pela implementação de novos procedimentos de acompanhamento e gestão orçamental que reforçaram significativamente o controlo e a eficiência financeira da instituição. Paralelamente, foram iniciados investimentos estratégicos nas áreas da formação, modernização e desenvolvimento da estrutura organizativa, com uma visão de médio e longo prazo, reforçando a capacidade da Federação para se preparar para os desafios futuros e reduzir progressivamente a sua dependência do financiamento público. Este caminho assenta na criação de estratégias que promovam uma maior autonomia financeira e a angariação de parceiros, garantindo a sustentabilidade da atividade federativa.

Ao longo de 2025, e com continuidade assegurada em 2026, tem vindo a ser conduzido um processo de renegociação de contratos e otimização de procedimentos internos, com o objetivo de reduzir a estrutura de custos associada a prestadores de serviços externos. Estima-se que estas medidas permitam alcançar uma poupança relevante a partir de 2027, refletindo-se numa redução objetiva dos custos operacionais da FPV.

Paralelamente, a organização de eventos sob responsabilidade direta da FPV, como a Volta a Portugal à Vela, o Mundial de Kitesurf e o Circuito de Vela em Águas Interiores, poderá constituir novas fontes de receita, contribuindo para que os projetos federativos não só se tornem autossustentáveis, como também financeiramente rentáveis, além de reforçarem o posicionamento institucional da FPV a nível nacional e internacional.

O Orçamento para 2026 resulta de um trabalho aprofundado desenvolvido ao longo de todo o ano de 2025 e permite à atual direção apresentar um Plano de Atividades e Orçamento com sólido cabimento financeiro, com investimentos relevantes para o desenvolvimento da vela em Portugal, sustentado pela confiança e rigor que um documento desta relevância exige.

Este orçamento contempla o alargamento dos projetos e da atividade da FPV, tanto na formação como no Ato Rendimento e Projeto Olímpico, e tem a ambição e o objetivo de sensibilizar o IPDJ e o COP para a necessidade de reforçarem o apoio à FPV, em particular ao nível do enquadramento técnico e do apetrechamento, fundamentais para o seu sucesso.



Esta proposta de orçamento fica condicionada à aprovação das dotações orçamentais públicas do IPDJ e do COP para 2026, mas tal foi tido em conta, estando identificadas as áreas que poderão admitir alterações, de forma a cumprir um orçamento que não ultrapasse as disponibilidades financeiras.

ORÇAMENTO 2026	2025 Inicial	2026 Inicial
GASTOS	1 831 846,00 €	2 021 159,00 €
ACTIVIDADES REGULARES	1 235 074,00 €	1 281 714,00 €
ORGANIZAÇÃO E GESTÃO	170 376,36 €	192 709,25 €
RECURSOS HUMANOS	133 349,61 €	160 000,00 €
RECURSOS MATERIAIS - TECNOLÓGICOS - FORNECIMENTOS - SERVIÇOS EXTERNOS	37 026,75 €	32 709,25 €
DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE DESPORTIVAS	428 091,22 €	470 439,25 €
RECURSOS HUMANOS	137 224,47 €	116 070,00 €
ORGANIZAÇÃO DO QUADRO COMPETITIVO NACIONAL	80 500,00 €	156 910,00 €
Campeonato de Portugal de Cruzeiros ORC	10 000,00 €	9 900,00 €
Campeonato de Portugal Juniores e Absoluto	19 500,00 €	18 000,00 €
Campeonato de Portugal de Juvenis e Infantis	13 000,00 €	10 750,00 €
1º PAN de Optimit	8 500,00 €	8 000,00 €
2º PAN de Optimit	7 000,00 €	6 800,00 €
Taça de Portugal de Escolas de Vela	8 500,00 €	7 250,00 €
Provas de Apuramento Nacional	7 600,00 €	9 760,00 €
Campeonatos Nacionais	6 800,00 €	47 050,00 €
Campeonatos Internacionais	400,00 €	3 400,00 €
Campeonatos Águas Interiores	- €	36 000,00 €
APOIO A AGRUPAMENTOS DE CLUBES E CLUBES	75 000,00 €	75 000,00 €
Associação Regional de Vela do Norte	15 000,00 €	15 000,00 €
Associação Regional de Vela do Centro	15 000,00 €	15 000,00 €
Associação Regional de Vela do Sul	15 000,00 €	15 000,00 €
Associação Regional de Vela da Madeira	15 000,00 €	15 000,00 €
Associação Regional de Vela dos Açores	15 000,00 €	15 000,00 €
DESENVOLVIMENTO DO DESPORTO P/ PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	12 500,00 €	10 000,00 €
DESENVOLVIMENTO DO DESPORTO FEMININO	2 550,00 €	3 000,00 €
PROJETO DESENVOLVIMENTOS PRÁTICA DESPORTIVA JUVENIL (Desporto Escolar)	5 000,00 €	2 500,00 €
DESPESAS E AQUISIÇÕES DE APOIO AO PROJECTO DAD	73 290,00 €	70 500,00 €
PROJETO DE ÉTICA NO DESPORTO	5 000,00 €	3 750,00 €
RECURSOS MATERIAIS - TECNOLÓGICOS - FORNECIMENTOS - SERVIÇOS EXTERNOS	37 026,75 €	32 709,25 €



ORÇAMENTO 2026	2025 Inicial	2026 Inicial
ALTO RENDIMENTO E SELEÇÕES NACIONAIS	636 606,42 €	618 565,50 €
TREINOS E ESTAGIOS	73 890,00 €	87 156,00 €
Classe ILCA 7	8 220,00 €	9 390,00 €
Classe ILCA 6	11 710,00 €	6 000,00 €
Classe 49ER	15 180,00 €	19 240,00 €
Classe 470 MISTO	5 880,00 €	1 500,00 €
Classe IQFOIL	4 750,00 €	7 080,00 €
Classe Formula KITE	14 150,00 €	1 600,00 €
Classe 420	2 500,00 €	4 350,00 €
Classe TECHNO	2 500,00 €	2 000,00 €
Classe ILCA 4	2 500,00 €	5 200,00 €
Classe Optimist	2 500,00 €	13 596,00 €
Classe Vela Adaptada	4 000,00 €	7 000,00 €
Classe Snipe	- €	800,00 €
Classe 49ER FX	- €	8 900,00 €
Classe FINN	- €	500,00 €
COMPETIÇÕES INTERNACIONAIS	271 531,00 €	262 491,00 €
Classe ILCA 7	44 305,00 €	33 050,00 €
Classe ILCA 6	53 531,00 €	39 340,00 €
Classe 49ER	43 086,00 €	29 098,00 €
Classe 470 MISTO	23 370,00 €	9 556,00 €
Classe IQFOIL M - F	31 188,00 €	30 890,00 €
Classe Fórmula Kite M - F	22 560,00 €	19 785,00 €
Classe 420	17 991,00 €	32 926,00 €
Classe TECHNO	7 500,00 €	7 500,00 €
Classe ILCA 4	8 000,00 €	8 300,00 €
Classe OPTIMIST	10 000,00 €	10 500,00 €
Classe 29ER	- €	1 000,00 €
Classe Vela Adaptada	10 000,00 €	13 070,00 €
Classe Snipe	- €	4 200,00 €
Classe 49 Er FX	- €	21 776,00 €
Classe FINN	- €	1 500,00 €



ORÇAMENTO 2026	2025 Inicial	2026 Inicial
ENQUADRAMENTO HUMANO - ARSN	136 131,92 €	140 000,00 €
RECURSOS HUMANOS - ARSN	53 931,92 €	55 000,00 €
ENQUADRAMENTO TÉCNICO - ARSN	82 200,00 €	85 000,00 €
VELEJADORES CAR-JAMOR	25 000,00 €	25 000,00 €
PROGRAMA DE DETEÇÃO DE TALENTOS	5 000,00 €	5 000,00 €
AQUISIÇÃO E MANUTENÇÃO DE MATERIAL	46 000,00 €	33 500,00 €
Material Desgaste Rápido	- €	10 000,00 €
Aquisição de Material	5 000,00 €	6 500,00 €
Manutenção	41 000,00 €	17 000,00 €
RECURSOS MATERIAIS-TECNOLÓGICOS-FORNECIMENTOS-SERVIÇOS EXTERNOS	74 053,50 €	65 418,50 €
FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS	50 000,00 €	46 000,00 €
PROGRAMA DE PROMOÇÃO DA VELA E DO MAR	25 000,00 €	15 000,00 €
Produção de Material Didático	25 000,00 €	5 000,00 €
Apoio ao desenvolvimento de actividades	- €	5 000,00 €
Apoio para Material de Ensino de Vela	- €	5 000,00 €
EVENTOS INTERNACIONAIS	100 000,00 €	135 000,00 €
GASTOS NÃO ELEGÍVEIS CP - ATIVIDADES REGULARES	67 200,00 €	66 000,00 €
PROGRAMA DE PREPARAÇÃO OLÍMPICA	349 572,00 €	477 445,00 €
Projecto Olímpico	319 560,00 €	432 700,00 €
Actividade	173 020,00 €	209 200,00 €
Classe ILCA 7	42 460,00 €	51 760,00 €
Classe 470 MX	86 730,00 €	98 502,00 €
Classe KITE F - M	43 830,00 €	58 938,00 €
Enquadramento Técnico/Bolsas	108 040,00 €	140 000,00 €
Bolsas de Treinadores	99 400,00 €	120 000,00 €
Equipa Multidisciplinar	8 640,00 €	20 000,00 €
Apetrechamento	38 500,00 €	80 000,00 €
Material Desgaste Rápido	38 500,00 €	80 000,00 €
Manutenção	- €	3 500,00 €



ORÇAMENTO 2026	2025 Inicial	2026 Inicial
Esperanças Olímpicas	30 012,00 €	44 745,00 €
Actividade	30 012,00 €	42 495,00 €
Classe ILCA 7	16 270,00 €	9 090,00 €
Classe ILCA 6	- €	20 325,00 €
Classe IQFOIL	- €	13 080,00 €
Material Desgaste Rápido	- €	1 500,00 €
Manutenção	- €	750,00 €
RENDIMENTOS	1 831 846,00 €	2 021 159,00 €
Rendimentos Administrativos	13 600,00 €	14 000,00 €
Rendimentos Suplementares	300 750,00 €	378 500,00 €
Licenças	93 000,00 €	93 000,00 €
Números de Vela	700,00 €	500,00 €
Inscrições/Certificações	38 000,00 €	38 000,00 €
Formação	36 550,00 €	35 000,00 €
Gala dos Campeões	25 000,00 €	20 000,00 €
Patrocinadores	107 500,00 €	192 000,00 €
Subsídios à Exploração	1 517 496,00 €	1 628 660,00 €
IPDJ	1 211 500,00 €	1 246 500,00 €
Atividades Regulares	1 086 000,00 €	1 086 000,00 €
Formação de Recursos Humanos	13 000,00 €	13 000,00 €
Programa Nacional de Desporto para Todos	12 500,00 €	12 500,00 €
Eventos Internacionais	100 000,00 €	135 000,00 €
COP	293 496,00 €	382 160,00 €
Actividade Projecto Olimpico	234 000,00 €	300 000,00 €
Enquadramento Técnico/Bolsas	38 160,00 €	38 160,00 €
Projecto Esperanças Olímpicas	21 336,00 €	44 000,00 €



15. Plano Estratégico 2032

No âmbito da definição de uma visão estratégica de médio e longo prazo para a Federação Portuguesa de Vela, a direção estabeleceu como objetivo, para o mandato em curso, o desenvolvimento de um Plano Estratégico FPV 2032. Este documento servirá de base para a construção das estratégias anuais, clarificando os princípios orientadores que sustentam as políticas, iniciativas e projetos da Federação nas suas várias áreas de atuação, garantindo coerência, continuidade e alinhamento institucional.

A preparação deste plano está prevista para o ano de 2026, período durante o qual serão delineadas as suas linhas orientadoras. Estas serão posteriormente apresentadas, no contexto das comemorações do centenário da FPV, para discussão aberta entre todos os stakeholders da modalidade, no Congresso da Vela, que a Federação pretende organizar em 2027. Este congresso constituirá uma oportunidade única para mobilizar a vasta experiência acumulada ao longo de cem anos de história, refletir sobre os desafios futuros e integrar contributos diversificados na construção do rumo estratégico da Federação.

Após o congresso, será constituído um grupo de trabalho multidisciplinar, composto por especialistas das diferentes áreas da vela, que terá como missão aprofundar as propostas apresentadas, analisar tecnicamente cada temática e consolidar as medidas a integrar no Plano Estratégico FPV 2032. O objetivo é garantir que o documento final represente não apenas a visão da direção, mas um consenso alargado e informado, capaz de guiar a Federação na próxima década com ambição e sustentabilidade.